

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

FELIZ AQUELE QUE TRANSFERE O QUE SABE
E APRENDE O QUE ENSINA

Cora Coralina

Uma mulher de negócios
inspirada pela maternidade

Arquivo Pessoal



Ela é exemplo de quem soube conciliar a maternidade com o mundo dos negócios. E foi exatamente quando estava prestes a ser mãe que Evelyn Ofugi, 38 anos, descobriu o lado empreendedor. A mãe do Enzo era professora. Lecionava biologia, química e física em escolas particulares do DF até descobrir a gravidez. Na época, resolveu pedir demissão para acompanhar o crescimento e desenvolvimento do filho, hoje com dez anos. Usou as economias para se capacitar e, nesse processo, se encantou por nutrição infantil.

O tempero da empresa

Evelyn, até então, não gostava de cozinhar. Mas aprendeu a preparar receitas para quando o filho nascesse. “Não queria que ele preferisse a comida de outras pessoas. Ele deveria gostar do meu tempero”, conta ela. E o desejo de agradar Enzo virou uma pequena empresa. Ela começou a fazer papinhas com decoração infantil. Compartilhou nas redes sociais e as mães que a seguiam gostaram.

Kassio Pan

Evelyn teve apoio do Sebrae no DF e chegou a ser indicada ao prêmio Sebrae Mulher de Negócio. Recentemente, abriu a empresa, a Kawaii Pan. A nova marca tem a mesma proposta da primeira empresa de Evelyn e produz pães e salgados em formatos lúdicos e divertidos, além de outras receitas nutritivas para alegrar a hora do lanche das crianças. Entre os destaques da produção estão pães artesanais, croissants recheados e o tradicional pão de queijo.

Brasil Mais

Ela está sendo beneficiada pelo Brasil Mais, programa cujo objetivo é viabilizar o aumento da produtividade e da competitividade das empresas nacionais por meio de um acompanhamento contínuo e de consultorias especializadas do Sebrae. A Kawaii Pan está localizada no Cruzeiro.

Prazer em casa e no trabalho

Hoje, mais de uma década após ter deixado as salas de aula para ser mãe, Evelyn comemora a decisão que tomou e que a permitiu acompanhar de perto o crescimento e desenvolvimento do filho. “Foi algo muito prazeroso ter encontrado um novo caminho. Enzo quer sempre estar perto de mim e isso me traz segurança”, completa a empresária.

João Teles/Divulgação



Pós para concurso

Fazer uma pós-graduação que ajuda o candidato a ser aprovado em concurso público. O Gran Cursos Online está oferecendo isso em todo o país. A empresa acaba de lançar 13 cursos 100% on-line em diversas áreas, que podem ser concluídos de 6 a 18 meses. Há duas opções. A versão Intensiva em que o aluno se especializa em uma carreira específica. E na Pós Preparatória 2 em 1, o estudante se prepara para ser aprovado em um concurso público já com título de especialista.

Prova de títulos

“Uma pós-graduação conta pontos em provas de títulos, cada vez mais comuns em concursos públicos. Ela também é critério utilizado para promoção e progressão funcional no serviço público e na iniciativa privada, um diferencial em processos seletivos e uma forma célere de direcionar a carreira profissional para a área de interesse, entre outras vantagens”, explica o fundador e CEO da empresa, Gabriel Granjeiro.

Auditoria fiscal

Já na Pós Preparatória 2 em 1, os cursos são ciências jurídico-criminais aplicadas às atividades do delegado; direito e jurisdição aplicada à magistratura; controladoria pública; compliance penal com ênfase na advocacia criminal; e auditoria fiscal

Direito público

A Gran Cursos Pós-Graduação é reconhecida pelo MEC e oferecida pelo Gran Cursos Online em parceria com a Unimais — Faculdade Educamais. Na Pós Intensiva, são oferecidos cursos em segurança pública e investigação criminal; direito público; gestão pública; saúde pública; gestão fiscal e tributária; orientação educacional; controladoria e finanças públicas; e segurança da informação.

Ao todo, 555.226 pessoas receberam a primeira dose dos imunizantes contra o novo coronavírus e 291.624, o reforço. Ontem, o Distrito Federal chegou à marca de 8.317 óbitos provocados pela covid-19 e mais de 392 mil casos da doença. Ceilândia é a cidade mais afetada

18,19% da
população
vacinada

diana de casos é de 686,7. De acordo com o boletim epidemiológico de ontem, 894 infecções e 19 mortes pelo novo coronavírus foram registrados no DF. O total de ocorrências da covid-19 é de 392.582, sendo 8.317 óbitos. Ceilândia é o epicentro da pandemia na capital, com 43.533 casos. Na sequência, estão Plano Piloto (37.434) e Taguatinga (31.445).

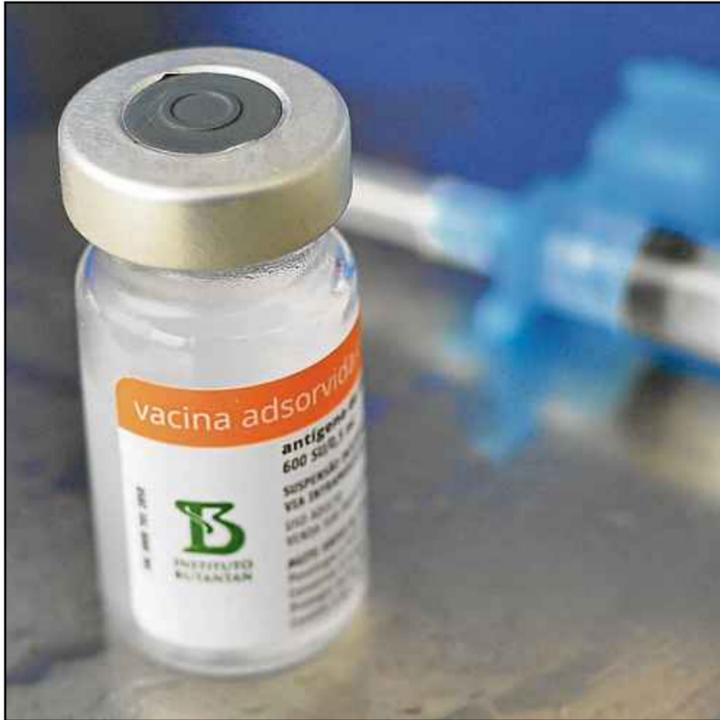
Deve virar rotina

Apesar da autorização para aplicação das vacinas contra o coronavírus, os estudos científicos apresentados pelas farmacêuticas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ainda não respondem a uma questão fundamental: por quanto tempo permanece a imunidade à covid-19. Os estudos estão em andamento, mas especialistas avaliam que a vacinação deve se repetir todos os anos, assim como acontece com outras doenças.

Estudo divulgado em abril pela farmacêutica Pfizer indicava que a proteção da vacina permanecia detectável por pelo menos seis meses após a aplicação da segunda dose. O UK Biobank constatou que os anticorpos contra a covid-19 são identificáveis por pelo menos seis meses após a infecção.

Naquele mesmo mês, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou que ainda não havia certeza se a campanha de vacinação seria anual. A

Ed Alves/CB/D.A Press



Pesquisas iniciais indicam que a população deverá ser vacinada todos os anos

pasta informou que as imunizações vão continuar mesmo após a vacinação de toda a população. No Distrito Federal, a Secretaria de Saúde aguarda a definição pelo Ministério para organizar o plano de imunização perene.

O ex-secretário nacional de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde Wanderson Oliveira lembra que ainda não faz sequer um ano desde que as primeiras doses foram aplicadas fora dos testes clínicos, mas é certo que as campanhas devem se repetir todos os anos.

A primeira pessoa a receber o imunizante foi uma idosa de 90 anos no Reino Unido, em 8 de dezembro. “Podem ocorrer mutações e a vacinação não seria nem um reforço, seria uma nova vacinação. Pode ser que essas cepas escapem dessa proteção”, afirma o enfermeiro epidemiologista.

No DF, pelo menos cinco cepas es-

tão em circulação. Oliveira acredita que a vacinação em humanos deve ser semelhante a que já é feita em animais contra outros coronavírus, anualmente. “Creio que para os humanos não vai ser diferente”. Ele relata que, em conversa com o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, soube que a instituição realiza estudos para que na provável campanha do ano que vem seja ministrada uma vacina combinada de influenza e coronavírus.

“A gente ainda não sabe como vai ser a resposta geral com relação à imunização e quão duradouros serão os anticorpos”, ponderou a infectologista Joana D’arc Gonçalves. “Provavelmente vamos precisar de novas vacinas”, ressaltou a médica. “A boa notícia é que, com novas tecnologias de produção, é mais fácil modificar e produzir vacinas”, afirmou. Ela lem-

bra que, ao contrário da escassez atual de imunizantes, outras vacinas estão sendo desenvolvidas e podem estar no mercado em campanhas futuras. “Vamos ter que entrar nessa corrida tecnológica e investir em tecnologia e pesquisa para ajudar a solucionar nossos problemas”, declara.

Estudos

As fabricantes de vacinas têm empreendido estudos para determinar a necessidade ou não da aplicação de doses de reforço anuais. O próprio diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, declarou em entrevista à revista Veja, em março, que a vacinação contra a covid-19 com a CoronaVac deve ser repetida todos os anos. Segundo o instituto, os estudos clínicos com os participantes dos testes com a vacina continuam, e eles serão acompanhados por 12 meses para avaliar a manutenção da proteção da vacina durante esse período.

Já a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz) informou que ainda não há estudos conclusivos quanto à validade da proteção das vacinas. A previsão da instituição é que a partir do segundo semestre deste ano, a fundação passe a entregar doses 100% nacionais, com a produção do ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), matéria-prima dos imunizantes, no Brasil.

Enquanto isso, a norte-americana Pfizer deu início a estudos clínicos para avaliar a manutenção da proteção conferida pela vacina produzida em parceria com a BioNTech. Esta é a única com registro definitivo de uso no Brasil.

Na primeira etapa da pesquisa, a farmacêutica vai analisar a segurança e eficácia de administrar a terceira dose da vacina, tendo em vista a circulação de novas variantes do Sars-Cov-2. Para tanto, 144 participantes que já receberam as duas doses do imunizante nos Estados Unidos vão receber o reforço entre seis e 12 meses após a aplicação. Voluntários entre 18 e 55 anos e na faixa etária de 65 e 85 anos, que já participaram do estudo de desenvolvimento da vacina, estão inscritos nos testes.